

# Homicídios aumentam em regiões que estão fora de guerra e conflitos armados

As Américas respondem por 37,4% do total de homicídios no mundo, mas abrigam apenas por 13% da população mundial. E o crime organizado é responsável por 1/5 dessas mortes

So a Reinach

03 de setembro de 2019

FERNANDO FRAZÃO/ AGÊNCIA BRASIL



Relatório da UNODC aponta que o número absoluto de mortes violentas subiu 362 mil para 464 mil de 1990 para 2017. O Brasil registra mais de 60 mil homicídios por ano

Ao falar de violência no Brasil e de nossas altas taxas de homicídios, uma pergunta recorrente é como esse fenômeno se dá em outros países. Em geral, ao acompanhar o noticiário, nos chamam a atenção as guerras e ataques terroristas por sua violência e mortes em massa. No entanto, o UNODC lançou em julho de 2019 o relatório de um estudo global sobre homicídios que demonstra que esse tipo de morte atinge 5,5 vezes mais pessoas do que conflitos armados, e quase 18 vezes mais do que ataques terroristas. A principal conclusão apresentada no relatório é que o número absoluto de mortes violentas de 1990 para 2017 cresceu de 362 mil para 464 mil ocorrências ao ano. Vale lembrar que, dessas mortes, aproximadamente, 60 mil acontecem anualmente no Brasil.

Entre 2015 e 2017, o crescimento do número de homicídios no mundo foi de 4%. Porém, as taxas de homicídios, nesse período, reduziram de 7,2 para 6,1 (para cada 100 mil habitantes), devido ao aumento da população. Ou seja, o movimento global é de que a violência interpessoal é um risco de morte que vem aumentando, se considerarmos no número absoluto de casos e reduzindo, se olharmos para as taxas relativas à população.

O relatório da UNODC alerta aos países do mundo que o enfrentamento às mortes violentas deve se focar tanto em aspectos relacionados às características dos indivíduos (sexo e idade), como em questões sociais de nível macro, como desemprego, desigualdade, impunidade, crime organizado, etc. A UNODC possui dados de homicídios de 202 países, que cobrem mais de 96% da população mundial.

Numa análise global dos homicídios, é possível perceber que existe uma variação regional dramática da concentração dos homicídios. As Américas são responsáveis por 37,4% do total desse tipo de crime, mesmo respondendo apenas por 13% da população mundial. A Ásia concentra 22,52% desses crimes, porém, responde por uma população 4,5 vezes maior. A Europa possui 5% do total de homicídios e 10% do total populacional. O que esses dados demonstram é que, assim como em outros aspectos socioeconômicos, existe uma desigualdade mundial em relação às regiões onde se concentram mais casos de homicídios relacionados ao tamanho da população local.

Outra conclusão importante do relatório é a diferença existente entre as características dos homicídios que vitimam homens e mulheres. No mundo, 81% do total de casos tem homens como vítimas. Nas Américas, esse número é dez vezes maior do que o número de vítimas mulheres. No entanto, as características dos crimes são diferentes. Enquanto os homens são mortos em locais diversos, o lugar mais perigoso para a mulher estar é na sua própria casa, já que 58% das vítimas do sexo feminino foram mortas por familiares ou pessoas próximas.

O relatório constata ainda a melhora, ao longo dos últimos anos, da tipificação e notificação dos feminicídios. De 2012 a 2017, a porcentagem de mulheres mortas por pessoas conhecidas cresceu de 47% para 58% do total. As regiões com maior número de vítimas são a Ásia e a África com 20 mil e 19 mil casos registrados, respectivamente, em 2017. Porém, com população menor, a África possui taxa de feminicídios menor do que na Ásia.

Os homens com maior risco de morrer vítimas de homicídios no mundo possuem entre 15 e 29 anos. No entanto, essa média é puxada fortemente pela situação das Américas, em que ocorrem quantidade muito grande de homicídios contra homens jovens. A Europa, por exemplo, possui maior concentração de vítimas do sexo masculino entre 30 e 44 anos.

O homicídio de crianças é um fenômeno relativamente pequeno no universo de homicídios. Porém, existem países em que essa é uma das principais causas de morte na primeira infância. Portanto, trata-se de uma questão que não pode ser ignorada. É interessante notar que as mortes violentas de crianças também se concentram nos ambientes familiares - tendo como causadoras as mães, majoritariamente no primeiro ano de vida, e os pais a partir de então.

Após a caracterização de como os homicídios ocorrem no mundo, ficam as dúvidas sobre as causas e possíveis ações a serem tomadas. Não é possível identificar apenas uma causa do fenômeno. O relatório apresenta então alguns elementos importantes de serem debatidos quando está em pauta a redução dos homicídios no mundo. O primeiro ponto é que quase 40% dos perpetradores cometem o crime sob efeito de drogas ou de álcool. Desses, 90% estavam sob efeito do álcool. Segundo o relatório, alguns países na Ásia e na Europa, possuem altos ou baixos níveis de homicídios que não podem ser explicados por suas características socioeconômicas. Nesses casos, a única variável que é possível correlacionar com o cenário criminal são as altas taxas de consumo de álcool. O relatório menciona ainda que nos países que possuem crime organizado, é possível observar a sua importância tanto para controlar como para aumentar os índices de homicídio. Sua influência é responsável por, aproximadamente, 19% da variação.

Finalmente, como não poderia deixar de mencionar, a variável socioeconômica mais relevante para explicar os altos índices de mortes violentas é a desigualdade. Mesmo que um país se desenvolva economicamente, se a desigualdade aumenta, os crimes devem aumentar.

Esse Relatório aponta, portanto, para uma tendência mundial de aumento do número das mortes violentas. Diversas são as causas e os contextos dos países diferem. No entanto, é possível verificar que o Brasil concentra diversas das características que podem ser consideradas "fator de risco" para um cenário violento.



**So a Reinach**

É doutora em Administração Pública e Governo pela FGV-EAESP e consultora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/seguranca-no-mundo1/template-1-seguranca-no-mundo-g4ckk-zix26>

